



DIÁRIO COMÉRCIO INDÚSTRIA &amp; SERVIÇOS

## Serviços

12/03/2013 - 00h00

### Brasil é a aposta de empresas estrangeiras de produto tático

SÃO PAULO - Em meio à expectativa da divulgação da Fifa, até o fim deste mês, do nome das empresas contratadas para realizar a segurança dos estádios para os jogos da Copa das...

*Luiza Silvestrini*

#### SÃO PAULO

Em meio à expectativa da divulgação da Fifa, até o fim deste mês, do nome das empresas contratadas para realizar a segurança dos estádios para os jogos da Copa das Confederações, o mercado brasileiro de segurança começa a atrair com maior ênfase empresas estrangeiras especializadas no segmento. A importação de produtos desse perfil envolve a TR Équipement, empresa francesa especializada no desenvolvimento de armamentos, equipamentos de segurança e treinamento de agentes.

Também francesa, a multinacional Velours, instalada no [Brasil](#) há quase dois anos como Velours International, aposta no mercado brasileiro de armamentos e equipamentos e atua como representação da TR Équipement no País, e já foi até mesmo convidada pelo governo brasileiro a participar de licitações para fornecimento de produtos.

"Vemos uma [oportunidade](#) principalmente no treinamento náutico e no fornecimento desse tipo de armamento, já que muitos não são vendidos no Brasil", disse o sócio-diretor da Velours International, Laurent Serafini.

Com a proximidade dos grandes eventos esportivos, porém, a venda desses equipamentos a empresas privadas também será uma boa oportunidade de negócio. "Todas as empresas brasileiras regulares estão aptas a prestar o serviço, mas nenhuma tem condições de atender de forma única. É preciso firmar parcerias. Em um evento que demande 3 mil vigilantes, é necessário formar convênios, parcerias, consórcios", explica o presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Odair Conceição, que cita duas empresas estrangeiras que, instaladas no Brasil há mais de 30 anos, também têm condições de prestar esse tipo de serviço: A espanhola Prosegur e a norte-americana Brinks.

#### Investimentos

Agora, para se consolidar a TR Équipement como fornecedora de equipamentos para o Brasil, Laurent Serafini diz que a empresa pode fazer investimentos, mas que, a princípio, deve contar com a estrutura da própria Velours International. "A empresa está bem, com boa saúde financeira e podemos fazer investimentos, caso seja necessário, mas inicialmente não foi preciso, uma vez que a Velours já tinha instalações e uma equipe especializada no Brasil", explicou.

Serafini explica ainda que os equipamentos são produzidos na [França](#) e que a importação fica a cargo do cliente, inclusive o trâmite com o Exército, que precisa autorizar a entrada desse material. Questionado sobre uma eventual transferência de tecnologia, Serafini não descarta a possibilidade, mas diz que não há previsão para que isso aconteça. "Nós tivemos apenas algumas propostas para participar de licitações de fornecimento de armamentos ao governo, mas optamos por não participar. Consideramos que os equipamentos que seriam comprados não eram adequados à necessidade do cliente", diz. Ele destaca que a rapidez do desenvolvimento das soluções pela empresa também é um diferencial. "Em alguns casos, o governo precisa de três anos para estudar uma situação e desenvolver uma solução. Nós precisamos de 6 meses", diz.

#### Mercado

No ano passado, o setor de segurança privada no Brasil movimentou R\$ 20 bilhões, mas estudos já preveem um crescimento de 16% dessa área nos próximos três anos, principalmente na demanda por equipamentos e serviços de segurança eletrônica. Com isso, empresas especializadas no setor deverão aumentar 44% a participação no mercado.

Quando se trata de segurança patrimonial, o relatório on-line do Mercado da Segurança no Brasil 2012, da Associação da Indústria de Segurança (Security Industry Association) apontou que o mercado de equipamentos de segurança eletrônica no País totalizou US\$ 592 milhões em 2011, valor que deverá aumentar para US\$ 1,8 bilhão até 2017.

#### Soluções

Afora os eventos esportivos, outros nichos atraem o setor de segurança. O Grupo Protege está atento a serviços e equipamentos para segmentos como os de supermercados, restaurantes, hotéis, turismo, fast-food. O grupo estará na 25ª edição da Super [Rio](#) Expofood, para promover o Cofre Inteligente, desenvolvido para estabelecimentos que tradicionalmente apresentam grande movimentação de dinheiro.

A exposição acontecerá no Pavilhão 4 do Riocentro, entre os dias 19 e 21 de março, no Rio de Janeiro, e deverá contar com cerca de 400 estandes e aproximadamente 50 mil visitantes. Ainda no caso da Protege, além do cofre blindado, o cliente conta com cobertura securitária, contabilização dos valores depositados e fechamento on-line de caixa. Além disso, o Cofre Inteligente armazena até 5 mil cédulas de vem equipado com sistema que detecta e rejeita notas falsas.